

Escola Educar-se

Uma escola de idéias

Sonia Maria Dettenborn Luz¹

INTRODUÇÃO

A escolha de uma escola não ocorre por acaso e sim por opção de permanecer num espaço em que atuo como professora, coordenadora do projeto de oficina literária e ex-diretora. Contribuí também, para esta escolha, a proposta da escola de investir em um projeto pedagógico de constante estudo, com o acompanhamento teórico e prático semanal junto aos professores e às crianças.

Atravessou esta opção o compromisso com as ações e os sonhos das muitas pessoas que comigo trabalharam e trabalham neste lugar. Foi quase uma tentativa de redimensionar o que extraí dessa intensa experiência profissional, através de uma sistematização teórica das intuições e desejos, das práticas vividas e tramadas no dia-a-dia desta escola.

E nessa tentativa está a de ver a escola como um lugar especial, que existe enquanto espaço próprio e singular, valorizado justamente por ser um local onde existem pessoas frente a outras, cada qual com um pensar e uma história própria, que dialogam e compreendem que aquilo que fazem é parte de um todo educacional.

¹ Mestre na área de Letras e professora do departamento de Letras da UNISC/RS e da Escola *Educar-se*. E-mail: sonialuz@unisc.br

1. UMA ESCOLA DE IDÉIAS

Situada no Campus Universitário da UNISC, periferia norte de Santa Cruz do Sul/RS, pertence à rede particular de ensino, caracterizando-se por ser a única escola na cidade, desta rede, não comprometida com alguma ordem religiosa.

A Escola de Educação Básica *Educar-se* surgiu em 1984 nas Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul, hoje Universidade de Santa Cruz do Sul, com intenções, segundo consta em vários documentos, de ser uma escola de aplicação, segundo o que diz a supervisão: *esta escola está vinculada diretamente à instituição e serve de local para a realização de aulas práticas e estágios de alunos dos cursos de licenciaturas* (Maria Rita Perroni).

Surgiu para oportunizar que teorias e metodologias estudadas em sala de aula fossem postas em prática, principalmente nos cursos mantidos pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, freqüentemente fixadas no campo das idéias pela dificuldade técnica de aplicá-las, acompanhá-las e analisá-las para subsidiar os aspectos em estudo, pudessem ser postas em ação.

Havia uma compreensão, no dizer da supervisora, no grupo de professores que a criaram, de: que ninguém modifica ninguém, sendo papel da educação oferecer situações variadas e em dimensões, sistematicamente, e sintonizadas à realidade de cada um, visando a provocar possíveis mudanças. (...) O nome *Educar-se* busca representar a necessidade de aprender a aprender e de aprender a ser com outros, engajando teórica e praticamente direção, professores, alunos e comunidade na tarefa a ser cumprida.

Sua função primeira, prover estágios e aulas práticas, não se cumpriu desde os primeiros anos e ainda hoje, apesar dos tímidos avanços nas suas possibilidades de integrar ensino à pesquisa e à extensão. Encontra-se vinculada à Universidade apenas em questões administrativo-financeiras. Pelo trabalho que hoje realiza, caminha em direção a uma maior participação, através

de projetos com diferentes departamentos e setores da Universidade.

Atende em turmas únicas um corpo discente diversificado, composto por diferentes segmentos sociais, tais como filhos de profissionais liberais, funcionários públicos e da própria universidade.

Sua filosofia bastante arrojada para a época em que foi criada foi observada, questionada e desenvolvida por todos os professores da escola, principalmente em relação à liberdade, criatividade e autonomia, o que permitiu, desde logo, estabelecer uma diferença nas práticas dos demais educandários da cidade. Essa filosofia inovadora produziu mitos como o da liberdade, no dizer *lá cada um faz o que quer*, provocando uma falsa relação entre criatividade e autonomia, vinculada a conteúdos fracos que não preparam para o vestibular, o que ainda persiste na fala de alguns pais.

Contribui para isso uma prática que, além de abolir o livro didático, o sinal e a fila, tentava valorizar a descentralização do professor no processo ensino-aprendizagem e buscar uma construção da autonomia pelo aluno. É ainda hoje um complexo processo de desconstrução e construção que exige constante avaliação e reflexão de todos os professores, funcionários e alunos.

Para a consolidação dessa nova prática, há dois momentos sistemáticos de discussão que correspondem a encontros semanais entre cada grupo de professores e a coordenação pedagógica, e reuniões quinzenais entre todo o grupo docente da escola.

Os encontros, incorporados à carga horária de cada professor, destinam-se à discussão de problemas comuns ao grupo e ao estudo de questões teóricas, sustentadas no construtivismo, sendo o corpo docente tão responsável pelas decisões quanto a coordenação pedagógica e a direção. Esses encontros regulares com todo o grupo ou com o pequeno grupo de professores constitui, hoje, a espinha dorsal da dinâmica da *Educar-se*: espaço de tensões

e conflitos, questionamentos e dúvidas, argumentações e decisões, aprendizados.

Atualmente bem conceituada na comunidade por sua postura inovadora, abarca um universo de 45 professores e 330 alunos.

Os componentes curriculares são diferenciados das demais escolas da região por serem acrescidos com disciplinas específicas e professores especialistas em Música, Teatro, Educação Artística e Educação Física, Língua Inglesa em todas as séries. No nível médio, a carga horária supera a das demais escolas por opção de oferecer como disciplinas obrigatórias Literatura, História, Geografia, Educação Física e Educação Artística em todas as três séries e a opção por cursar Filosofia, Sociologia e Psicologia, acarretando um acréscimo significativo de horas-aula.

Outra diferença que marca a Escola *Educar-se* é a relação aluno-professor perseguida desde sua criação como uma relação de respeito ao saber dialético de ambos, estabelecida num ambiente democrático e participativo. O aluno é o sujeito ativo em desenvolvimento, construtor de seu conhecimento na interação com os outros e deve ser respeitado em suas características afetivas, cognitivas e psicomotoras individuais. Sendo específico da escola o aspecto cognitivo, essa não pode abdicar da afetividade e da sensibilidade, por serem aspectos complementares na educação. Coerentemente, essa concepção estende-se para as relações aluno-aluno, professor-professor, escola-família.

Um dos processos históricos mais intensos e polêmicos, vividos por todo o grupo de professores envolvidos na escola, foi o da mudança na prática da avaliação, com a eliminação da nota nos registros de desempenho do aluno. Iniciada em 1989, exigiu a coragem para transgredir uma burocracia existente e, principalmente, uma compreensão da necessidade de uma ação avaliativa coerente com a práxis cotidiana, legitimando assim nossos estudos e discussões semanais. Não foi um processo sem conflitos e resistência. Foi um envolvimento apaixonado e de muita

argumentação para superar uma concepção cristalizada em nossa formação pessoal e acadêmica.

Atualmente discutida, reavaliada e reformulada em seus instrumentos por todos os professores, a avaliação na escola desvela um processo dinâmico de busca de uma prática adequada para uma escola que educa na e para a liberdade, com responsabilidade, valorizando o respeito às diferenças e a permanência do aluno na escola.

Hoje a avaliação encontra-se estruturada em indicadores de avaliação: 1º e 2º trimestre; AC- avança na construção do conhecimento, PA - precisa avançar na construção do conhecimento; NR - necessita estudos de recuperação; RP – recuperação paralela, Resultado anual: 3º trimestre: A - aprovado; NR - necessita estudos de recuperação, Resultado final: A - aprovado; R – reprovado, alcançado através de instrumentos adequados a cada disciplina, tendo o professor autonomia para decidir sobre os mesmos. O registro do desempenho parcial atingido é feito trimestralmente no conselho de classe participativo. É o momento em que professor e aluno, olho no olho, assumem ambos o compromisso de provocarem mudanças no processo de construção do conhecimento. O resultado final é produto de um consenso assumido por todos os professores da turma, orientação e supervisão, num momento de diálogo anterior ao conselho de classe final com o aluno.

O aspecto considerado positivo dessa prática de avaliação é o fato de o aluno e professor estarem comprometidos com o estudo até o último dia de aula. Porém, a grande conquista dessa mudança, tanto na prática quanto na concepção de avaliar, foi praticamente zerar a reprovação até a 8ª série do ensino fundamental. No ensino médio e 8ª série, quando acontece a reprovação em até duas disciplinas, o aluno pode matricular-se na série seguinte e recuperá-las paralelamente sob forma de dependência.

É caracterizado, dessa forma, como uma escola voltada à humanização, ao oferecer ao educando os meios para que seja sujeito e não objeto de adaptação ao meio social, conforme as idéias de Paulo Freire. O professor, enquanto agente de sua ação pedagógica, é responsável não apenas pela sua disciplina e sala de aula, mas, principalmente, pelo todo da obra educacional da escola.

Não tem sido fácil encontrar o professor para o educar rigoroso, no sentido que também Freire, define: o rigor é do desejo de saber, uma busca de resposta, um método crítico de ensinar. Talvez rigor seja também uma forma de comunicação que provoca o outro a participar ou inclui o outro numa busca ativa.

A busca ativa de uma proposta inovadora, de um repensar constante da prática e a construção de uma teoria própria, metas importantes para a Escola *Educar-se*, foi se concretizando nas intensas reuniões de estudos teóricos e na discussão da prática cotidiana. Ação em sala de aula, continuamente questionada e reavaliada em suas contradições, encontrava elementos para a reflexão em diferentes autores - destacando-se Vygotsky, Paulo Freire, Saviani, Gadotti, Luckese, Derrida, Maturana, Varela, Emília Ferreiro - que contribuíram para a construção de autonomia teórica e para orientação de alternativas nos impasses da prática.

A escola funciona no período da manhã das 7h 45min às 11h 50min, no entanto, muitos alunos permanecem por todo o dia, alguns almoçando no Refeitório da Escola, para freqüentarem as diferentes oficinas optativas, atendidos por professores e monitores. Muitos dos alunos de 1ª à 6ª série participam do Turno Integral, que atende às especificidades de cada grupo, divididos por turmas, auxiliando na realização dos temas e propondo projetos específicos opcionais e que, a partir da opção dos alunos, passam a fazer parte da grade curricular.

Durante os vinte minutos de recreio, todos os alunos reúnem-se no playground, no pátio, no saguão ou corredores do prédio da escola, ocorrendo intensa interação entre as diferentes faixas etárias. As crianças até a 7ª série participam de um

escalonamento de horários por turmas, antes do recreio, para o lanche preparado na cozinha da escola. Nesses últimos 10 anos, o cardápio é realizado sob orientação de uma nutricionista, com o acompanhamento de uma monitora do Curso de Nutrição.

O relato surge como uma possibilidade de um olhar mais distanciado do projeto dessa escola e partilhar idéias com outras pessoas além das que fizeram e, ainda, fazem parte dela.

1.1 Intencionalidade Política

A proposta educacional da Escola *Educar-se* se projeta em duas dimensões: a do desenvolvimento individual e a do desenvolvimento social. Essa dicotomia é lembrada apenas por motivos operacionais, pois se reconhece que a instância individual tem intercorrência com o social e vice-versa.

Enquanto favorece o crescimento de seus alunos, a Escola *Educar-se* aposta na concretização de uma ordem social nova, onde todos sejam respeitados, onde deixem de existir as divisões de classes, onde se superem as alienações de toda ordem e onde a democracia tome seu verdadeiro significado.

1.2 Criatividade

A Escola *Educar-se* quer ser um espaço de criatividade, para alimento da capacidade produtiva de seus alunos, no plano do pensamento, da sensibilidade e da ação, para reinventar, criar, combinar e experimentar problemas e soluções, para, no exercício do direito à criação, através da expressão livre, resgatar a emoção estética e a produção divergente e flexível; para reinventar circunstâncias e realidades; para reinventar o seu próprio mundo.

1.3 Senso Crítico

Na Escola *Educar-se* é incentivada a capacidade de discernir e julgar, transcendendo o senso comum. O senso crítico exige atitude de estudo, para que exerça sobre e a partir de uma realidade e de um conhecimento efetivamente existente. Para esta compreensão, a ciência resulta da reflexão e a reflexão será livre e criativa. A crítica que nasce do conhecimento e da reflexão será uma crítica produtiva, que pensa a saída, que gera o projeto, que busca as soluções. Não se quer gerar comportamentos estereotipados de críticas, de oposição por mera oposição.

1.4 Afetividade

Afeição, amizade e simpatia, construídos a partir do amor de si e também aceitar e estimular o outro, reconhecendo seus próprios limites e os dos outros. Aprender a elaborar formas pessoais de auto-estima e de auto-imagem reais e positivas, através de livre expressão das emoções e sentimentos e da experiência de vivenciar a dinamicidade do relacionamento com os outros. Nesse sentido, a afetividade inclui elementos básicos como: desvelo, respeito, responsabilidade e conhecimento.

1.5 Responsabilidade e Liberdade

A liberdade supõe o movimento em determinado espaço para experimentar desempenhos e expressões de toda espécie. Essa liberdade é básica para desenvolver potencialidades de respeito, consideração, responsabilidade para consigo e com outras pessoas.

O fortalecimento da liberdade consiste em formar indivíduos capazes de autonomia(1) em todos os sentidos e respeitar essa autonomia em outrem, em decorrência precisamente da regra de reciprocidade(2) e resposta que a torna legítima para eles mesmos. Daí a vinculação da liberdade com a responsabilidade. É preciso ter liberdade para assumir compromissos ou não.

O tomar decisões por sua própria conta, sem deixar-se governar por outrem, não quer dizer ausência de compromisso social, ao contrário: quanto maior a liberdade, maior a responsabilidade real. Liberdade de opção não autoriza a omitir-se da participação no grupo.

(1) percepção de fato do alcance real das regras às quais se obedece, bem como da possibilidade de adaptá-las ou de construir novas regras em circunstâncias diferentes.

(2) respeito pela autonomia dos outros, respeito pelos direitos e pela liberdade de outrem.

1.6 Iniciativa

Implica passagem do desejo a intenções conscientes e dessas intenções a propósitos concretos, desenvolvendo as habilidades de autodireção, ação dirigida pelo pensamento, autocrítica e persistência.

Qualidade daquele que sabe propor e agir, que está disposto a empreender e ousar.

A Escola Educar-se quer ver o seu trabalho no plano do conhecimento e da afetividade culminar na ação, no fazer e transformar. Sobre uma realidade conhecida, age-se e interfere-se com maior segurança.

1.7 Participação

Tomar, fazer e ter parte nas mais diversas manifestações que, direta ou indiretamente, afetam o indivíduo e o grupo. Entendemos que a participação envolve a capacidade de o homem conviver, convencer, negociar, sobreviver, conceder, independentemente de uma participação na política institucionalizada. Constitui-se em direito social e dever do homem como ser histórico.

E o aprendizado a por a responsabilidade e a disponibilidade individual a serviço do desenvolvimento grupal, proporcionando a co-responsabilidade.

1.8 Trabalho

O trabalho é visto sob a ótica:

1. Da cidadania - considerar o indivíduo não apenas como cumpridor de determinados deveres para com a sociedade, mas como aquele que conhece e exercita seus direitos de cidadão;
2. Do desenvolvimento de potencialidades - mediante a participação ativa em diferentes segmentos da sociedade.

Esta dupla dimensão se viabilizará:

- através da transmissão de conhecimentos historicamente acumulados e que irão instrumentar o aluno para a prática social;
- pela inclusão de conteúdos orientadores da própria organização do trabalho, propiciando ao aluno o reconhecimento do "para que" e do "para quem" está sendo exercida a ação como trabalhador e quais as conseqüências que esta atuação pode trazer para a sua existência e para o conjunto da sociedade;
- pela ênfase ao trabalho tanto na produção dos bens materiais quanto culturais;
- pelo ensino compreendido em três aspectos: intelectual (princípios científicos dos processos de produção), físico (práticas dos processos) e tecnológico (operativo produtivo).

1.9 Transcendência

Para além do mundo natural e do humano, que constituem o objetivo de nossas ciências e trabalho, não temos certezas. Neste sentido, todas as formas de religião são respeitáveis enquanto obras da criatividade humana. A Escola *Educar-se*, enquanto instituição leiga, respeita a liberdade religiosa, e não procurará doutrinar dentro de uma única visão religiosa.

A Escola enfoca essa questão da transcendência, apontando para um conjunto de valores que possam conduzir a uma vivência pessoal digna e uma convivência fraterna, à busca de uma vida mais plena de sentido.

A presença do Ensino Religioso no currículo se, por um lado, constitui exigência legal, por outro deve superar esse caráter de lei e justificar-se por si mesma como um conteúdo que leve o ser humano a uma integração mais equilibrada com o transcendente.

1.10 Solidariedade

Ser solidário é poder sair de si em busca do outro. O egoísmo, oposto da solidariedade, leva o homem ao isolamento, ao enclausuramento e, conseqüentemente, à destruição de si e do outro.

A Escola *Educar-se* quer que seus alunos sejam pessoas que possam olhar para o outro e caminhar ao encontro dele para juntos buscarem a realização de um mundo mais justo e mais fraterno.

1.11 Cultura e Lazer

É preciso distinguir dois planos no que se entende por cultura: a cultura em sentido amplo e a cultura em sentido estrito. Considerada em sentido amplo, a cultura pode ser descrita como o conjunto dos modos de sentir, de agir e de pensar que exprimem as relações simbólicas dos humanos com a natureza, com o espaço,

com o tempo, com o sagrado, com o divino e uns com os outros. Neste sentido, a maneira de construir uma casa, de cantar, de rezar, de dançar, de chorar, de vestir, de amar e de odiar, de encarar a infância, a velhice, a maturidade, etc., tudo isso costuma ser chamado de cultura.

Construída pelos humanos, a cultura é que constitui o mundo propriamente humano, isto é, o modo como os humanos imprimem na realidade as suas idéias, sentimentos, esperanças, alegrias, tristezas, etc. Desta forma, todos os seres humanos são detentores de cultura, seja como reprodutores de idéias práticas, seja como reprodutores da cultura estabelecida.

Considerada em sentido estrito, a cultura vem a ser o conjunto de práticas e de idéias produzidas por grupos especializados em diferentes formas de manifestação cultural: as artes, as ciências, as técnicas, as filosofias.

Considerando que a cultura é mutável, produto eternamente provisório da negociação entre diferentes grupos sociais, a Escola *Educar-se* pretende capacitar alunos para que possam intervir com criatividade, conhecimento de causa e senso crítico na cultura (em sentido amplo) da sua cidade e do seu país.

Com vistas a isso, incentivamos um lazer criativo, no qual eles possam tomar contato com a produção cultural específica (literatura, pintura, cinema, rádio, televisão, imprensa, escultura, pesquisas científicas, teorias filosóficas, teatro, música, dança, etc.), não apenas como meros espectadores, mas também como críticos e produtores de cultura, reapropriando-se de uma forma criativa e expressiva dos componentes culturais que transpassam o espaço social. Criatividade, porém, vale lembrar, não é possível se o seu portador não possuir o conhecimento adequado e o adestramento técnico. Por isso, a Escola *Educar-se* acredita na competência teórica e profissional dos seus professores sem os quais não haveria desenvolvimento cultural e liberdade de criar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PERRONI, M. R. Escola de idéias. Santa Cruz do Sul, 2000. (Entrevista).

Proposta Político Pedagógica da Escola Educar-se. Santa Cruz do Sul, 2006.

